



ISSN: 2230-9926

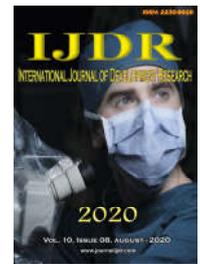
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 08, pp. 39419-39423, August, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19816.08.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PERCEPÇÃO DE MULHERES ACERCA DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO

¹Francisco das Chagas Araújo Sousa, ²Keilane de Sousa Lima, ³Lorena Rocha Batista Carvalho, ⁴Marcelo de Moura Carvalho, ⁵José Francisco de Oliveira Bezerra, ⁶Keylla da Conceição Machado, ⁷Rilkaelle Gomes de Melo Cerqueira, ⁸Luciana Rocha Paula, ⁹Daniel Limeira Filho, ¹⁰Kellyane Karen Ferreira Aguiar Cesar and ¹¹Francisco Laurindo da Silva

¹Médico Veterinário, Doutor em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina – PI

^{2,3,4}Enfermeira graduada pelo Centro Universitário do Piauí – UNIFAPI

⁵Graduando em Enfermagem pela AESPI – Associação de Ensino do Piauí

⁶Farmacêutica Bioquímica, Doutora pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Professora Adjunto do Centro Universitário do Piauí – UNIFAPI, Teresina - PI

⁷Farmacêutica Bioquímica, Doutora pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Professora Adjunto da AESPI – Associação de Ensino do Piauí, Teresina – PI

⁸Enfermeira e Mestrando no Centro Universitário UniFacidWyden

⁹Mestranda em Biodiversidade, Ambiente e Saúde/PPGBAS no Centro de Estudos Superiores de Caxias, Universidade Estadual do Maranhão- CESC/UEMA

¹⁰Mestre em Biodiversidade, Ambiente e Saúde – PPGBAS Centro de Estudos Superiores de Caxias, Universidade Estadual do Maranhão- CESC-UEMA

¹¹Mestranda no Programa de Pós-graduação em Biodiversidade, Ambiente e Saúde - CESC UEMA. Doutor Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG Professor Adjunto do Centro Universitário Uni Facid Wyden

ARTICLE INFO

Article History:

Received 08th May 2020

Received in revised form

14th June 2020

Accepted 21st July 2020

Published online 30th August 2020

Key Words:

Enfermagem, Neoplasias do Colo do Útero, Prevenção.

*Corresponding author:

Christiane Wagner Mainardes Krainer

ABSTRACT

O câncer do colo do útero é uma neoplasia maligna causada pelo crescimento desordenado das células que revestem o epitélio do órgão, podendo invadir estruturas e outros órgãos próximos. O principal objetivo desse estudo foi descrever conhecimento das mulheres acerca da prevenção do câncer do colo uterino, trata-se de um estudo de natureza exploratório-descritivo com abordagem quantitativa realizado em uma Unidade básica de saúde (UBS). Para a coleta de dados, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado que constatou em perguntas pré-estabelecidas e foram respondidos por 26 mulheres com idade entre 14 e 61 anos. Este estudo analisou o conhecimento dessas mulheres e aponta alguns possíveis fatores que possam contribuir para essa doença, sendo constatado que a maioria das participantes demonstraram ter conhecimentos sobre os métodos de prevenção do câncer do colo uterino, porém não utilizam. Destaca-se também a necessidade de orientações ou ações que visem a sensibilização das mesmas sobre a prevenção dessa patologia, para fins de proporcionar às mulheres a prevenção ou até mesmo o diagnóstico precoce, para melhor qualidade de vida, uma vez que identificado que elas conhecem a realidade da doença e dos fatores de risco, porém não se previnem.

Copyright © 2020, Francisco das Chagas Araújo Sousa et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Francisco das Chagas Araújo Sousa, Keilane de Sousa Lima, Lorena Rocha Batista Carvalho, Marcelo de Moura Carvalho. 2020. "Percepção de mulheres acerca da prevenção do câncer do colo uterino", *International Journal of Development Research*, 10, (08), 39419-39423

INTRODUCTION

O câncer do colo do útero é uma neoplasia maligna causada pelo crescimento desordenado das células que revestem o

epitélio do órgão, podendo invadir estruturas e outros órgãos próximos. No Brasil, a incidência anual chega a cerca de 18.000 novos casos de câncer de colo do útero, acometendo

em média 18 casos a cada 100 mil mulheres (Salimena *et al.*, 2014). O câncer do colo do útero (CCU) é uma enfermidade crônica degenerativa com alto grau de letalidade e morbidade, que se diagnosticado precocemente possui grande possibilidade de cura. No entanto, configura-se, ainda hoje, como um importante problema de saúde pública mundial e representa um desafio para as políticas, principalmente nos países em desenvolvimento, onde cerca de 85% dos novos casos e de mortes ocorrem (Dias *et al.*, 2015). Dentro desta perspectiva, podemos considerar o câncer de colo do útero como a terceira neoplasia maligna que mais atinge as mulheres com faixa etária entre 25 e 59 anos, sendo na região norte o maior número de casos, centro-oeste e nordeste ocupando o segundo lugar, região sudeste ocupando a terceira posição e por final a região sul. O programa de prevenção dessa patologia está inserido no programa de atenção à saúde da mulher, sendo a Unidade Básica de Saúde (UBS) a porta de entrada em nível de atenção primária no Sistema Único de Saúde (SUS) para essas mulheres (Santiago, Andrade e Paixão, 2014). No Brasil, as taxas de incidência e mortalidade por CCU encontram-se elevadas, em 2016, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), são esperados 16.340 casos novos, com um risco estimado de 15,85 casos a cada 100 mil mulheres. É a terceira localização primária de incidência e de mortalidade por câncer em mulheres no país. Em 2013, ocorreram 5.430 óbitos por esta neoplasia, representando uma taxa de mortalidade ajustada para a população mundial de 4,86 óbitos para cada 100 mil mulheres. Todos os anos surgem no mundo aproximadamente 530 mil novos casos de câncer de colo útero, ele é o segundo tumor mais frequente em mulheres. No contexto mundial esta neoplasia é responsável por 265 mil óbitos por ano, sendo a quarta causa mais frequente de morte por câncer entre as mulheres (Brasil, 2016).

São vários os fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento do câncer do colo uterino, sendo estes diretamente relacionados à grande variação de parceiros sexuais, uso contínuo e prolongado de contraceptivos orais, baixo nível socioeconômico, deficiência na higienização íntima, tabagismo, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e em particular, o Papiloma Vírus Humano (HPV), que está presente na maioria dos casos de câncer do colo uterino (Silva, Silveira e Gregório, 2012). O tipo histológico mais comum do câncer do colo do útero é o carcinoma de células escamosas, representando cerca de 85% a 90% dos casos, seguido pelo tipo adenocarcinoma. O principal fator de risco para o desenvolvimento de lesões intraepiteliais de alto grau (lesões precursoras do câncer do colo do útero) e do câncer do colo do útero é a infecção pelo papilomavírus humano (HPV). Contudo, essa infecção, por si só, não representa uma causa suficiente para o surgimento da neoplasia, faz-se necessária sua persistência (Brasil, 2014). A identificação prematura é a melhor forma de reduzir essa doença. No Brasil o rastreamento é feito através do exame citopatológico, popularmente conhecido como papanicolau, um exame fácil e acessível que tem sido a melhor maneira de acompanhamento do câncer do colo uterino. A realização do papanicolau dispõe um mecanismo confiável e seguro para redução dos índices de morbimortalidade por esse câncer, pois identificado com antecedência apresenta cerca de 100% de prevenção e cura (Ribeiro e Andrade, 2016). A função do enfermeiro na prevenção e controle do câncer do colo uterino vem sendo imprescindível, devido às várias áreas de execução dessa profissão próxima as mulheres e a aplicação de métodos educativos.

Como profissional de saúde, o enfermeiro, tem a atribuição primordial na preparação e realização de intervenções que mudem a realidade dessa doença, tendo em vista que o foco da enfermagem é o cuidado a saúde, de maneira geral. Essas intervenções devem ser realizadas de modo diferenciado, tendo em mente a particularidade e o padrão de vida de cada mulher (Lima *et al.*, 2017). A justificativa para realização desta pesquisa deu-se após se verificar que diversas mulheres possuem resistência para realizar o exame de papanicolau, e que quando procuram o serviço de saúde o câncer já está em estado avançado, evidenciado pelo desconhecimento acerca de sua importância. Neste contexto social o incentivo para se realizar o exame em uma periodicidade correta contribui para a detecção precoce promovendo um melhor tratamento da doença e diminuindo o nível de mortalidade, através do desenvolvimento de atividades educativas que visam oferecer informações e o esclarecimento de dúvidas a respeito do exame. Este trabalho é relevante para conscientizar as mulheres sobre importância das formas de prevenção e do exame citológico, e destacar a necessidade do profissional enfermeiro em traçar melhores estratégias junto a sua equipe, para alcançar o público alvo específico. Diante do exposto este estudo teve como objetivo geral descrever o conhecimento e a percepção das mulheres acerca do câncer do colo uterino. E especificamente identificar os métodos utilizados por essas mulheres como forma de prevenção do câncer do colo do útero e identificar os fatores que contribuem para o diagnóstico tardio.

MATERIAIS E MÉTODOS

Ocorreu um estudo de natureza exploratório-descritiva com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada na Unidade básica de saúde Dr. Fernando Gomes Correia Lima, que faz parte da Fundação Municipal de Saúde do município de Teresina – PI, situada na zona sul de Teresina, no Bairro Portal da Alegria, possui 3 equipes de ESF, com um total de 35 funcionários, funcionando de segunda a sexta de 07:00 as 17:00 horas. A Fundação Municipal é dividida em quatro regionais de saúde, sendo a Regional Leste/Sudeste com 36 unidades, a Regional Norte com 25 unidades e a Regional Sul com 27 unidades. A Regional Sul foi a escolhida, sendo a coleta de dados a ser realizada na mesma. Foram entrevistadas 26 mulheres, atendidas na UBS Dr. Fernando Gomes Correia Lima, que foram realizar citologia, nos períodos de 01 de outubro a 30 de novembro de 2019. Como critérios de inclusão, participaram do estudo mulheres que fazem acompanhamento na referida UBS, e possuíam no mínimo uma consulta registrada em seu prontuário, que foram realizar exame de citologia durante o período da entrevista, e que aceitaram participar da pesquisa. E como critérios de exclusão, foram excluídas aquelas que não aceitaram participar da pesquisa, assim como, as mulheres que não estavam em condições físicas e psicológicas de responder a pesquisa.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado, que constatou em perguntas pré-estabelecidas. As mulheres foram convidadas a participar da pesquisa e, conforme a aceitação foram direcionadas a um local privativo. O local onde foram coletados os dados foi previamente agendado com a administradora da referida UBS. Os dados foram analisados por meio da análise temática, uma modalidade da técnica de análise de conteúdo. Para Minayo (2002), esta modalidade de análise parte de uma leitura dos documentos, e falas dos participantes, para atingir um nível

mais profundo, ultrapassando os sentidos manifestos do material. Operacionalmente, a análise sistemática desdobrou-se nas seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretados. O referencial temático é considerado como principal fonte de informações e fundamentação para a elaboração das categorias e análise pormenorizada do questionário. O projeto foi desenvolvido mediante a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que se refere à pesquisa com seres humanos. Foi submetido e aprovado pela Comissão de Ética da Fundação Municipal de Saúde e Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade do Piauí e liberados para realizar a coleta de dados. As mulheres que aceitaram participar da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste estudo foram entrevistadas 26 mulheres na faixa etária entre 14 e 60 anos, em relação ao estado civil, 16 mulheres relataram ser casadas, nove solteiras e uma divorciada (Tabela 1). Quanto às medidas de prevenção do câncer do colo uterino, foi possível observar que a grande maioria das mulheres tem conhecimentos sobre os métodos preventivos, porém não apresentam saber da gravidade e riscos da doença. Em relação ao déficit no uso do preservativo como método de prevenção do câncer de colo do útero, para Silva e Vargens (2015) o fato do não uso do preservativo pode ocorrer por confiança ou mesmo por submissão ao parceiro, quando se trata de negociar a continuidade do uso de preservativo na relação, entende-se por uma parceria fixa, quando se trata de um único parceiro. Nessa mesma direção, corroborando com o autor acima, Sehnem *et al.* (2014) afirmam que é importante frisar ao número de mulheres que não faz uso do preservativo, propiciando maior exposição ao HPV. A maioria das mulheres relata não usar o preservativo. O uso da camisinha entre as mulheres é um assunto que pode ser atribuído à relação afetiva-sexual, contribuindo para a decisão de usar ou não o preservativo. O uso do preservativo masculino ou feminino são as melhores formas de prevenir a infecção por HPV em mulheres e homens sexualmente ativos (Brasil, 2019).

Das 26 mulheres entrevistadas, 23% afirmam fazer uso do preservativo na relação sexual, dessas são três solteiras e três casadas; 77% afirmam não fazer uso do preservativo, dessas seis são solteiras, 13 casadas ou união estável, e uma divorciada. Neste estudo percebe-se que a maioria das entrevistadas tem conhecimento sobre a importância do uso do preservativo, porém não fazem uso dos mesmos, os principais motivos abordados por elas foram, o estado conjugal, ou por sentir algum tipo de alergia no uso do preservativo. Alguns autores da literatura descrevem que embora a maioria das mulheres tenha conhecimento da ação protetora dos preservativos, mais da metade delas (72,7%) não o utilizam na prevenção de infecções. As menores prevalências de uso de preservativos em relações sexuais foram observadas entre indivíduos em situação conjugal estável (Fernandes *et al.*, 2000). Vale destacar, que o perfil da amostra indica a predominância de maior resistência no uso do preservativo as mulheres que afirmam ser casadas ou que tem união estável, o que não diminui o fato de ser preocupante as mulheres solteiras com parceiros múltiplos não aderirem ao uso, embora as porcentagens delas sejam menores em relação as mulheres casadas, é bem nítido avaliar que as mesmas que fazem uso, não é pelo fato de evitar uma lesão no colo, ou por ISTs, e sim, a prevenção da gravidez.

Tabela 1. Características das participantes da pesquisa. Teresina, PI, Brasil, 2019.

Característica	N	%
Sxo		
Feminino	26	100
Idade (anos)		
<17	1	4
18-35	11	42
36-50	11	42
51-60	3	12
Estado civil		
Solteira	9	34
Casada/ União estável	16	62
Divorciada	1	4

Fonte: Pesquisa direta, 2019.



Fonte: Pesquisa Direta, 2019.

Gráfico 1. Conhecimento sobre a importância do o exame de citologia. Teresina, PI, Brasil, 2019.

Observou-se ainda que 50% das mulheres abordadas dizem fazer o exame periodicamente, o Ministério da Saúde preconiza que o exame seja feito uma vez ao ano, e a outra parte da amostra (50%) refere fazer o exame citopatológico somente na presença de sintomas, como dor abdominal, desconforto na relação sexual, odor e sangramento fora do período menstrual. Segundo Almeida *et al.* (2018), entende-se que as vivências das mulheres são fatores importantes para a adesão ao exame, desconforto na relação sexual e dor abdominal. Os principais motivos da realização do exame: dor abdominal, sangramentos na relação sexual ou após, corrimento vaginal, medo por ter algum familiar, amigas ou conhecidas que já tiveram o câncer de colo uterino. Para a detecção precoce das lesões precursoras do câncer do colo uterino, o diagnóstico é feito pela realização do exame preventivo (Papanicolau), é um exame gratuito e estão disponíveis em todos os Estados da Federação (Brasil, 2014). Em muitos países desenvolvidos existem programas de políticas públicas que permitem que as mulheres sejam examinadas, tornando a lesões pré-cancerosas identificáveis em estágios nos quais podem ser facilmente tratadas, o tratamento precoce previne até 80% do câncer do colo do útero nesses países (Brasil, 2019).

A não realização do exame torna as mulheres mais propícias a detectar tardiamente o CCU ou aumenta as chances de diagnóstico de câncer mais agressivo, evidenciado na população com menor grau de instrução, dificulta a adesão ao tratamento e consequentemente aumenta o risco de mortalidade das mulheres acometidas pela neoplasia (Ribeiro *et al.*, 2016). No estudo realizado a partir da coleta de dados, 50% das mulheres afirmaram fazer o exame somente em caso sintomático, e 50% afirmaram fazer o exame por rotina, porém ficou claro no questionamento que as mesmas sabem da necessidade do exame ser realizado periodicamente, 88%

afirmaram saber da importância do exame. É possível perceber a carência de informações sobre a realização periódica do exame citopatológico, ainda existe uma resistência alta por partes das mulheres, seja por medo do exame, ou até mesmo pelo medo do resultado que possa vir alterado, dessa forma entende-se que elas usam o exame pra confirmação de diagnóstico, já que 50% somente faz exame no tempo estipulado pelo Ministério da Saúde.

O gráfico 1, mostra que de 26 mulheres da amostra 88% das mesmas afirmam conhecer a importância do exame citopatológico e apenas 12% afirmam não saber a importância do exame. Diante das informações colhidas fica evidente que o maior número de mulheres tem conhecimento sobre as medidas de prevenção do câncer do colo uterino, mais ainda é necessário atuar com estratégias e ações de promoções em saúde, para essas mulheres, tais como a aderência do uso do preservativo e a realização do exame de citologia, portanto é indispensável a divulgação de ações para saúde da mulher em geral. Segundo Silveira *et al.* (2016), é possível perceber que as mulheres ainda não sabem sobre a fundamental importância do exame de citologia, qual a idade para realizá-lo, qual o período de tempo, necessitando assim de informação. É essencial a atuações dos profissionais de saúde em práticas educativas de forma mais dialogada e participativa, promovendo o acolhimento e vínculos com a população. Diante das informações colhidas e o acesso a essas mulheres, faz-se necessário uma visão holística voltada para as mesmas, embora 88% da amostra afirmam que tem conhecimento sobre a importância do exame de citologia e somente 12% afirmam não saber, 50% delas fazem os exames conforme o período estipulado pelo ministério da saúde, isso mostra que embora a maioria se sobressaia e confirme que conheça importância do exame de citologia, na prática esse conhecimento não condiz com a realidade, entendendo que precisamos de ações para a aderência das mesmas do referido exame.

Conclusão

Pode-se constatar, que apesar das mulheres conhecerem os fatores de riscos para o câncer do colo do útero, elas não têm conhecimento adequado e suficiente para se prevenir, usam de artifícios como a relação conjugal para fins de justificar o não uso de preservativos, e ainda só procuram realizar o exame de citologia em último caso. Elas sabem que têm que realizar o exame de citologia e fazer uso do preservativo, mas não têm conhecimento real do porquê. As características do conhecimento das mulheres sobre o câncer do colo uterino evidenciam a necessidade de aprofundamento de estudos sobre a temática, além do estabelecimento de um plano de atividades educativas participativas, considerando as experiências e o próprio conhecimento das mulheres sobre o assunto, com base em suas demandas e necessidades. Portanto, concluiu-se a partir dos dados deste estudo, faz-se necessário a implementação de programas educativos e ações estratégicas para essas mulheres. Também é importante sensibilizar os profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, para a intensificação de ações educativas, capazes de oferecer informações completas e de fácil entendimento sobre a prevenção do câncer do colo do útero de forma que influencie a população feminina a estarem buscando periodicamente a realização do exame de citologia. De uma maneira geral, para os programas de educação em saúde e de rastreamento precoce terem sucesso é necessário haver cobertura mais efetiva da população de risco, treinamento específico para os

profissionais de saúde capaz de torná-los aptos a fornecerem todas as informações a respeito do papilomavírus humano e do câncer do colo uterino. Reconhece-se que uma das limitações da pesquisa está relacionada ao fato de ter sido desenvolvida em um único serviço de saúde, pois devido à baixa procura pela realização do exame dificultou a coleta de dados, sugere-se para outros estudos a realização com grupos comparativos em UBSs diferentes, proporcionalmente equivalentes e estudos longitudinais que venham avaliar o impacto de uma atuação mais presente e contínua dos profissionais da atenção primária. A contribuição desse estudo para a prática, é que revela importantes falhas na prevenção do câncer do colo uterino e destaca a necessidade de avanços na prática dos profissionais de saúde, com vistas a melhorar o conhecimento, esclarecer dúvidas e ampliar a adesão das mulheres ao exame de citologia, no sentido de prevenir, rastrear e diagnosticar precocemente o câncer do colo uterino.

REFERÊNCIAS

- Almeida CAPL, Sousa GM de, Monteiro RB, Muller JBB de S, Sampaio JPDS 2018 . Concepções de mulheres na triagem do câncer do colo do útero. *Acta Scientiarum Health Sciences*. 40 1 : 35898.
- Brasil. 2019 . HPV: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado de <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/hpv>.
- Brasil. 2016 . *Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero – Atualização 2016*. Rio de Janeiro: INCA. Recuperado de http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/DDiretrizes_para_o_Rastreamento_do_cancer_do_colo_do_uterio_2016_corrigido.pdf.
- Brasil. 2014 . *Guia de perguntas e respostas para profissional de saúde*. Brasília: Ministério da saúde.
- Dias EG, Santos DDC, Dias ENF, Alves JCS, Soares LR. 2015 . Avaliação do conhecimento em relação à prevenção do câncer do colo uterino entre mulheres de uma Unidade de Saúde. *Rev Epidemiol Control Infect*. 5 3 : 136-140.
- Fernandes AMS, Antonio DG, Bahamondes LG, Cupertino CV. 2000 . Conhecimento, atitudes e práticas de mulheres brasileiras atendidas pela rede básica de saúde com relação às doenças de transmissão sexual. *Cadernos de Saúde Pública*. 16 Suppl.1 : 103-112.
- Lima TM, Nicolau AIO, Carvalho FHC, Vasconcelos CTM, Aquino PS, Pinheiro AKB. 2017 . Intervenções por telefone para adesão ao exame colpocitológico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 25: e2844..
- Minayo MCS. 2002 . *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. 21 ed. Petrópolis: Editora vozes.
- Organização Pan-Americana de Saúde. *HPV e câncer do colo do útero*. Washington: OPAS, 2019. Recuperado de em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5634:folha-informativa-hpv-e-cancer-do-colo-do-uterio&Itemid=839.
- Ribeiro JC, e Andrade SR de. 2016 . Vigilância em saúde e a cobertura de exame citopatológico do colo do útero: revisão integrativa. *Texto & Contexto – Enfermagem*. 25 4 : e5320015.
- Ribeiro L, Bastos RR, Vieira MT, Ribeiro LC, Teixeira MTB, Leite ICG. 2016 . Rastreamento oportunístico versus perdas de oportunidade: não realização do exame de Papanicolaou entre mulheres que frequentaram o pré-natal. *Cadernos de Saúde Pública*. 32 6 : e00001415.

- Salimena AMO, Oliveira MTL de, Paiva ACPC, Melo MCSC. 2014 . Mulheres portadoras de câncer de colo de útero: percepção da assistência de enfermagem. R. Enferm. Cent. O. Min. 4 1 : 909-920.
- Santiago TR, Andrade MS, Paixão GPN. 2014 . Conhecimento e prática das mulheres atendidas na unidade de saúde da família sobre o Papanicolaou. Rev. Enferm. UERJ. 22 6 : 822-829.
- Sehnm GD, Schmalfluss JM, BonadimanPOB, Pereira FW, Lipinski JM, Bogorni L. 2014 . Gênero e sexualidade: influências na prevenção das DST/AIDS e as contribuições para a enfermagem. Rev. enferm. UFSM. 4 4 : 678-88.
- Silva CM, Vargens OMC. 2015 . Aids como doença do outro: uma análise da vulnerabilidade feminina. Rev. pesqui. cuid. fundam. 7 4 : 3125-34.
- Silva SR, Silveira CF, Gregório CCM. 2012 . Motivos alegados para a não realização do exame de Papanicolau, segundo mulheres em tratamento quimioterápico contra o câncer do colo uterino. Rev. min. enferm. 16 4 : 579-587.
- Silveira NSP, Vasconcelos CTM, Nicolau AIO, Oriá MOB, Pinheiro PNC, Pinheiro AKB. 2016 . Conhecimento, atitude e prática do teste de esfregaço e sua relação com a idade feminina. Revista Latino-Americana de Enfermagem. 24: e2699.
